

O CONSTITUINTE

I.º ANNO

NUMERO 47

A correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, para a redacção, Campo de Sant'Anna, 11.

As assignaturas são pagas adiantadas: bem como as correspondencias de interesse particular.

SABBADO, 25 DE DEZEMBRO DE 1880

Preços da assignatura		Anuncios, por linha 20	
Semestre	15000	Repetições	10
Anno	28000	Comunicados	40
(Brazil), moeda forte	45500	Os srs. assignantes gozam	25
Avulso	40	por cento de abtimento.	

EXPEDIENTE.

A administração d'este jornal pede aos srs. assignantes em dívida o favor de mandarem pagar as suas assignaturas, para que não soffram interrupção na remessa do «Constituinte».

Braga, 25 de dezembro

Deram-se ultimamente alguns pequenos desastres nos caminhos de ferro do Minho e Douro.

O publico ficou sobresaltado com o que succedera. Não estavam felizmente costumados a ver tão repetidos descarrilhamentos.

Ou fosse porque as ferro-vias estivessem em melhores condições do que actualmente ou porque a direcção do serviço fosse melhor, a verdade é que nos annos anteriores não havia tanto receio de viajar por ellas.

Hoje ha effectivamente esse receio e torna-se necessario dar ao publico as possiveis garantias de segurança e bom serviço nas suas viagens pelos caminhos de ferro.

Nós queremos crer que se terá exagerado um pouco o mau estado d'este serviço.

Os individuos que escaparam de qualquer perigo, referindo-nos os successos sob a impressão do susto

que ainda os domina, costumam geralmente praticar taes exaggeros.

É todavia pura verdade que o descarrilhamento acontecido na linha do Douro, teve logar simplesmente por falta de cuidado e do cumprimento de seus deveres da parte dos respectivos empregados.

O desastre teve por consequencias a morte d'um homem, e d'alguns irracionaes, e os estragos feitos nas carruagens e machinas que não haviam de ser pequenos.

Não foi grande, mas podia-o ser muitissimo.

Se o encontro dos dous comboios se tivesse dado quando marchavam a toda a força, quem sabe o que resultaria? Felizmente os machinistas poderam, diminuindo a força do vapor, tornar o choque menos valente e destruidor.

O que se torna urgente é estorvar a repetição de semelhantes factos.

É mister que se averigue quem foi a causa d'aquelle effeito que lamentamos e que, para exemplo d'outros e segurança do publico e interesse de todos, se faça justiça inteira.

Desenganemo-nos. A questão é de conservação para quem viaja. Se não ha confiança na segurança do meio de transporte, tambem o publico fugirá d'elle. Convem pois a todos que se desvançam os receios que ha a respeito das condições de segurança e de bom serviço nas nossas ferro-vias.

É preciso que se torne effectiva a responsabilidade civil ou criminal que possa recahir sobre os individuos que fazem marchar os comboios sem previo conhecimento de que está livre a passagem d'uma a outra estação.

É necessario usar de todos os rigores das leis com os que por sua negligencia ou incapacidade deram causa aos descarrilhamentos que ultimamente tiveram lugar.

É mister substituir por outros capazes os individuos que se mostraram incompetentes para o serviço e que são uma permanente ameaça á segurança das vidas e fazendas do publico que anda nos caminhos de ferro.

É urgente que se vigie e examine o estado da linha nas ferro-vias do Douro e Minho e que o publico seja sabedor do resultado de um semelhante trabalho. Assim teremos, com as garantias de segurança para todos e para tudo, maior concorrência e com ella lucram as companhias, e os particulares e o estado.

REVISTA ETRANGEIRA

As questões mais importantes, que hoje occupam a attenção da Europa, são a questão agraria da Irlanda e a questão hellenico-turca.

Quanto á primeira, o governo inglez prevê uma revolução geral na Irlanda, que pôde dar em resultado a

emancipação d'aquella ilha; porisso foi discutida em conselho de ministros a proclamação da lei marcial.

Todos os dias embarcam tropas para a Irlanda, e até já se chegou a mandal-as ir de Gibraltar.

Esta situação é realmente deploravel, diz o *Constitutionnel*, aos olhos de todos os amigos da civilização.

É um espectáculo afflictivo para a humanidade em geral e vergonhoso para a nossa época. «Mas, continua a referida folha, quando se vê a insistencia e a sanha, que uma parte da opinião ingleza, transviada por alguns governantes d'além da Manha, poem em lançar-nos a nós, francezes, no vespeiro oriental, a comprometter-nos no ridiculo negocio das reivindicções hellenicas, sente-se a gente inclinada a desejar que o peso das difficuldades e lidezas se torne tão grave para o gabinete Gladstone, que elle não pense em machinar outra coisa.»

D'aqui se vê que a França deseja a guerra na casa do visinho para poder viver mais tranquillamente, e de certo verá realiado este desejo; porque a sublevação da Irlanda não pode acabar senão pela cedencia dos grandes proprietarios, que por emquanto não estão dispostos a abdicar da sua supremacia. Mas não-de ceder necessaria e fatalmente, porque *necessitas caret lege*, diz o adagio na lingua d'aquelle povo, que por identi-

cas circunstancias fugiu para o monte Aventino; ou, do contrario, os *lords* e as *ladies* hão de pegar á rubia do arado, para saberem quanto custa *comer o pão no suor do rosto*.

Quanto á questão hellenico-turca, tem-se propalado a noticia de que a Europa se constituirá em supremo tribunal para a decidir, mas contra esta idéa surgem immensas difficuldades.

Dizem alguns jornaes que a Sublime Porta não pôde acceitar esta arbitragem, porque os governos da Europa já se pronunciaram contra ella em seus órgãos officiaes e officiosos, e que, por conseguinte, não deve subjeitar-se a uma condemnação anticipada.

Dizem outros que esta arbitragem, quando não seja impossivel, é pelo menos inopportuna, e, ainda que o não fosse, seria difficil um congresso em que todas as nações da Europa se fizessem representar.

Discute-se tambem se, n'esse tribunal supremo, a questão se ha-de decidir por maioria de votos ou por unanimidade. A unanimidade é pouca provavel, e na maioria de votos iriam as pequenas potencias valer tanto como as grandes, o que estas de certo não querem. Vê-se, pois, por estas considerações, que a questão hellenico-turca ha de levar mais tempo a resolver que a montenegrina. A Grecia parece confiar pouco na arbitragem das nações, porque,

FOLHETIM

O AVARENTO

por

Henry Conscience.

I.

A pobresinha voltou-se disposta a abandonar a casa inhospita: mas que Mathias o fizesse por maldade, quer fosse a mendiga que se não retirou depressa, elle a empurrou, assim como á creança com tanta brutalidade, que a pobre menina cahiu na neve e principiou a gritar. Com os olhos chamejantes e apontando-o com o dedo a mãe exclamou:

Deus te pagará isto, scelerado!

Porém Mathias sem se importar com a ameaça, fechou violentamente a porta atraz d'ella; e voltou a assentar-se á meza, sorrindo.

Depois d'uma ladainha de imperações contra os mendigos, os ladrões e os vadios, continuaram tranquillamente a refeição interrompida.

—Como achas a sôpa, ó Mathias! perguntou o tio.

—Na verdade, deliciosa, tio João! E então a Cecilia que chama a isto comida para cães!

Era facil lêr no seu olhar que pronunciava o nome de Cecilia com intenção.

—A proposito, Mathias, não tens reparado que Cecilia se afasta cada vez mais do bom caminho? perguntou o velho—Vae-se fazendo gulosa, e affectada no vestir, e vae-se fazendo gastadeira...

—Se o vejo. O tio João falla-lhe n'isso raras vezes, porque Cecilia é aqui o santantoninho; pôde fazer tudo quanto quizer: comer manteiga, trazer bons vestidos, accender lume, e dar dinheiro!... Tenho compaixão do senhor, tio João, e tremo quando penso no mal que lhe pôde causar a sua cega affeição por ella; e no entanto, tenho mais pena ainda da nossa pobre Cecilia, que, estragada como o está, ha-de ir indo de mal a peor.

—Quanto ha ainda da manteiga que compraste a semana passada? perguntou o tio perdido nas suas reflexões. Já lá vae a ultima meia libra!

Já?! Ser-nos-ha pois necessario mais um meio franco em dinheiro para prover ao seu desperdicio? meu Deus! meu Deus!

—Amanhã, tio João.

Mathias vio com dissimulada alegria o velho levar as mãos á cabeça com desespero, e todos os seus membros contrahirem-se convulsivamente. Um sorriso singular percorreu-lhe o rosto feroz.—Continou:

—Sim, créa-me ou não tio João,

mas digo a verdade. Cecilia está pervertidissima pela mãe Anna. Dão-lhe n'essa casa toda a qualidade de guloseimas, fazem fogo para arder uma herdade, e escarnecem-nos para lhe inspirar odio por nós. Se Cecilia está sempre fóra, e leva uma vidinha como se o dinheiro chovesse aqui; a culpa é da viuva; porém esses hypocritas sabem bem o que fazem! E' dinheiro que poem a juro, e que lhes renderá mil por cento!

—E comtudo Mathias, a mãe Anna é pobre; quando o marido morreu, não podia pagar os direitos á igreja. É verdade que mandou fazer um caixão solido, e dizer quatro missas!... Finalmente fallas de dinheiro, de desperdícios, de collocação com interesse! Não comprehendo.

—Veja, tio João, respondeu o outro com uma tristeza fingida, não me callarei por mais tempo; ha muito que isto me peza na consciencia! E, além do mais ordena-m'o a affeição que sinto pelo meu bemfeitor...

—Que significam essas palavras mysteriosas? Fazes-me tremer!

—E ha muito de que, tio João! Escute, vou revelar-lhe uma coisa que o surprenderá; mas pelo amor de Deus, socegue; Nunca perdoaria a mim mesmo se isto o entristecesse.

—Então? então que é?

—O senhor sabe, tio João, que a Anna tem um filho?

—Sim, o Bartholomeusinho; aquelle garoto, aquelle bandido que vinha roubar-nos as maçãs antes do concerto do muro. Se quando fôr homem escapar da forca é porque errou de vocação...

—O que está dizendo, tio João, aconteceu ha muito tempo; eu ainda aqui não estava. Hoje pratica outras acções que pouco mais valem. Aos domingos e muitas vezes durante a semana quando tem alguma coisa que fazer, anda de taberna em taberna; bebe cerveja ás canadas, canta, dança, ri, e é o guia da dança em toda a parte onde se canta o peor dos estribilhos: *Viva a alegria!*

—Seriamente? É uma vergonha! E o que diz a isto a mãe Anna?

—Ora! tal mãe tal filho; é tão doida pelo rapaz como se o nome d'elle já estivesse no almanach.... E sabe o senhor agora porque é que na herdade da *Capella* se amima tanto Cecilia, e porque se lhe dá tanta guloseima, e porque é que grangeiam a amizade d'ella tornando-a gulosa, presumida e gastadeira?

—Porque?

—Porque a viuva trama em segredo o casamento do filho com sua sobrinha.

Comprehende agora, tio João?

O velho sacudiu a cabeça como alguém que duvida e não percebe bem o que se lhe quer demonstrar.

—Comprehendo bem, respondeu; mas que ha ahí tão assustador que me deva fazer tremer? Em todo o caso não posso dar dote a Cecilia.

—Excellento tio João! exclamou Mathias com ares de compaixão. O seu leal e generoso coração mal pôde conceber tanta perfidia e avidez... Vou fallar mais claramente... a mãe Anna é pobre; o filho é-o igualmente. O senhor é rico...

—Oh! oh! gritou o velho horrorizado como se ouvira uma blasphemia. Rico? eu rico? Quem te ensinou a dizer taes infamias?

—Não se afflija tio João, eu bem sei as linhas com que nos cosemos. É a mãe Anna quem assim deita contas á vida...

Deixe que eu raciocine ao contrario do que fez a viuva... Ella é pobre, o senhor é rico: Cecilia herdará metade do que o senhor deixar. Se casar com o filho da viuva, estes esbanjadores terão um dia na mão a melhor parte de seus bens, tio João. Não admira pois que empreguem todos os meios para agradar a sua sobrinha. Repito-o mais uma vez, é dinheiro que põem a juro e

segundo os jornaes estrangeiros, já conta 80:000 homens em armas.

—No dia 9 do proximo janeiro vae correr o escrutinio para as eleições municipaes em França, e, por mais que gritem as folhas intransigentes, a opinião publica parece preoccupar-se pouco com a imminencia d'este facto.

CORRESPONDENCIA

Ponte do Lima, 21 de dezembro.

Sr. redactor:—Apóz dias d'uma friagem estiroladora e polar visitou-nos finalmente a apeteçida chuva, amenizando a temperatura e derretendo as neves, que coroavam as cumiadas dos montes.

Vae ficar suspensa por algum tempo a colheita da azeitona,—mas embora!

Antes isso do que morrer a gente congelada como a herva da rua.

Estamos proximos do Natal, o dia mais sympathico e das maiores alegrias para o nosso bom povo.

E' que—elle—é o anniversario do nascimento do filho de Deus, do redemptor da humanidade!

Salvé pois ó dia glorioso e feliz em que a mesa do pobre é rica e farta, e o lar cheio de confortos—Salvé!

—O nosso theatro de S. Fernando, deu-nos espectáculo na noite de ante-hontem.

Como sempre representaram os curiosos da terra e a actriz?—Amelia de Oliveira, do Porto.

Sobre o merecimento d'estes artistas, diremos que alguns d'elles comquanto ignorem por ora as regras mais rudimentares do palco, podem, todavia, com muito esforço e vontade chegar um dia a dar alguma coisa.

Outros será ousadia tental'o.

E' esta a nossa modesta opinião isempta da menor offensa.

—Quanto á orchestra de que é regente o sr. Carlos do Valle, como sempre, lisongeou-nos o ouvido com a harmonia das peças de seu selecto repertorio.

—Do imperio do Brazil, acaba de regressar a esta localidade o nosso

estimavel amigo o sr. Bento Correia de Si. Seja bem vindo.

—Ao mercado continuam a affluir os pastos, sendo por isso excellente o estado dos gados.

—Disse. X.

CHRONICA SEMANAL

Sabbado 25.—O Nascimento de N. S. J. Christo—S. Eugenia V. M.—A. Cg. D. F. H. M.—Indulg. plen. em todo o Arcebispoado—Na Sé, Pontifical.—No Populo, Benção Papal.—(Hoje póde comer-se carne.)—Pequena gala.—N. o sol ás 7 h. e 21 m. P. ás 4 h. e 39 m.

Domingo 26.—S. Estevam, 1.º M.—S. Marinho, M.—A. Cg.—Expos. do SS. no Salvador.—Festa de N. Senhora do Parto, na capel. de S. João da Ponte—Procis. da Correia, no Populo.—Benção Papal, no Carmo.—Exerc. do SS. Co-ração de Maria, nos Remedios.

Segunda 27.—(Foi dia de missa) S. João Ap. e Evang.—S. Maximo, B.—A. Cg. D. F. H. M.—Missa cant. de S. João Evangelista, nos Remedios e no Collegio.

Terça 28.—(Foi dia de missa) Os Ss. Innocentes—Os Ss. Innocentes.—S. Cesario, M.—A. D.—Festa dos Ss. Innocentes, em S. João do Souto.

SECÇÃO NOTICIOSA

Subscrição para o Mausoléu de Alexandre Herculano.

Transporte..... 69,3400

Mysterio.

A ser verdade o que muito em segredo nos informam, encontrou-se em uma especie de vão talhado n'uma parede d'um predio que n'esta cidade se está demolindo, o esqueleto d'uma mulher.

Parece que o encontro d'este esqueleto denota a existencia d'um crime que sem duvida deve ter sido perpetrado ha muitos annos. Procedese a averiguações e não devemos por qualquer indiscrição prejudicar as diligencias que se estão fazendo;

te, e prodigalisava ao doente caricias tão affectuosas como só um filho dedicadissimo as teria pelo pae.

Finalmente a tosse cessou; o pobre tio pôde respirar. Ainda todo a tremer, agarrou a mão de Mathias, apertou-a nas suas, e exclamou com desespero, enquanto que uma torrente de lagrimas lhe cahia sobre as faces encovadas:

—Oh! obrigado, meu bom amigo, só tu tens compaixão de mim. Os outros desejam a minha morte...

Cecilia, tu a quem tenho amado como a uma filha, tambem tu és uma ingrata!... Ai de mim! ai de mim! Esbanjarão depois da minha morte o pouco dinheiro que poupei tirando o pão á bocca... Oh! meu Deus! se tivesse de morrer com este terrivel receio... E atrevem-se a dizer que sou rico, Mathias!

—Chamam-n'o, o ladrão rico...

—Acreditam talvez que eu possuo cem florins...

—Cinco mil! disse a viuva.

—Ai! ai! exclamou o velho, é as sim que caluniam a pobreza e a virtude... Mathias, meu amigo, tu bem conheces a verdade, tu que partilhas a minha miseria e que me socorres na minha necessidade!

—São linguas viperinas, tio João! Não lhes dê mais importancia, com quanto que o senhor consiga salvar a

por isso pômos ponto n'esta noticia, que por enquanto parece partilhar alguma coisa d'essas tenebrosas revelações da sociedade dos *Carecas* com que ha tempos um espirituoso correspondente de Ponte do Lima amotinou a opinião publica.

Consoadas.

O sr. Delphim d'Oliveira Maia enviou na minuta do agravo interposto pelo sr. visconde de Moreira de Rey contra o sr. governador civil de Braga uma *consoada* ao sr. visconde de Pindella que nos dizem ser de vir a lagrima ao olho. Como porém, o sr. visconde e o sr. Delphim são ambos granjolas, provavelmente li se entenderão um com outro o melhor possível.

Impostos.

Por um telegramma que vimos em um jornal, houve nas feiras de Tauro e Sabugal, grande balburdia, em consequencia da cobrança dos impostos sobre os porcos. Houve morras aos fiscaes, que tiveram de fugir, para não experimentarem o pezo dos arcos de castanheiro que já andavam pelo ar.

No Minho tambem se sabe jogar tão bem o pau!...

Assembleia Bracarense.

Procedeu-se ante-hontem á eleição da directoria que tem d'administrar a Assembleia Bracarense no futuro anno.

Foi reeleito presidente o sr. dr. Adriano Carneiro Sampaio, a quem a assembleia deve o estado prospero a que chegou; e eleitos os srns. João de Paiva F. Brandão, vicepresidente, Antonio Luiz da Costa Pereira de Vilhena, primeiro secretario; Gaspar Souto-maior Pizarro, segundo secretario; e Francisco Antonio d'Araujo Reis, thesoureiro.

Sairam eleitos directores os srns. João de Souza Machado, Fernando Castiço, Vasco Jacome, José Alves de Moura, José Borges de Faria, Jacintho Queiroz, Lourenço da Cunha Sot-

nossa infeliz Cecilia das armadilhas d'elles.

—Sim, nossa Cecilia... e o meu pobre dinheiro! disse o velho suspirando. Ah! Mathias, se eu fosse moço, tornava-me prodigo, gastador, libertino!... Porém não, acabarei ainda por morrer á fome.

A esta exclamação, seguiu-se um curto silencio. O velho tinha febre, e parecia visivelmente atormentado por sinistras aprehensões.

—Socegue e anime-se tio João, disse Mathias com voz consoladora; esses hypocritas ainda não chegaram a esse ponto. Talvez que Cecilia nem sequer suspeite as suas más intenções.

A pobre pequena está seduzida! É certo que está á beira do abysmo, contudo acredite que com boa vontade e uma resolução firme poderemos ainda facilmente salvá-la.

O tio fixou n'elle um olhar cheio de esperanza, e disse com voz supplicante:

—Ah! pelo amor de Deus, meu amigo, aconselhe-me o que devo fazer; a minha alma é fraca, e a tristeza perturba-me o espirito...

—É muito simples, tio João. Quer o sr. impedir que Cecilia case, ou agora ou depois da sua morte com um perdulario? pois bem, dê-lhe um marido economico e que possa fazê-la feliz...

to-maior, Henrique Thomaz Branco, José Firmino de Freitas, Henrique Carlos d'Andrade, Joaquim Maria da Costa Rebello, e Custodio Joaquim Freire.

Machina de sommar.

Pelo que temos lido a respeito d'esta importante e curiosa machina, inventada pelo sr. Pedro Gastão Mesnier, é ella realmente esplendida e de incontestavel vantagem. D'uma simplicidade extrema, supre o trabalho do homem e sem os perigos dos erros que tão facilmente se dão nas grandes operações de sommar.

A machina do sr. Mesnier é de 4 decímetros de comprimento e 3 centímetros de largura. Sobre uma chapa de metal com estas dimensões estão collocados cinco mostradores, onde com o auxilio d'uma especie de ponteiro se fazem todas as operações de sommar por mais numerosas que sejam as parcelas.

Para nós esta machina tem ainda a vantagem de nos convencer de que a mathematica não é uma sciencia impenetravel ao espirito humano, como muita gente por ahí suppõe.

Visita ás fabricas.

Esteve no Porto, onde visitou as diferentes fabricas que existem n'essa cidade, o exc.^{mo} sr. dr. Valle, deputado governamental, advogado distinctissimo, e um dos oradores mais notaveis do parlamento na actual legislatura. Ouvimos dizer que s. exc.^a tencionava fazer uma visita aos seus numerosos amigos d'esta cidade.

Roubo.

Ao sr. Fr. Carlos, sacerdote digno e respeitavel, foi roubado no templo de Santa Cruz, o chapéu da cabeça. Embora não fosse importante este roubo, causou um grande ferro ao sr. Fr. Carlos porque teve de ir para casa com a cabeça exposta aos rigores da estação.

Justa homenagem

A noticia do fallecimento do sr. D. Ayres d'Ornellas e Vas-

—Um marido economico! repetiu o velho pensativo, com effeito! Depois de uma longa meditação, suspirou profundamente, e disse com voz abatida:

—É inutil! procuro em vão por toda a aldeia, e não acho ninguem! Os homens honrados que conheci estão velhos como eu; os outros levam vida dispendiosa e de luxo...

—Menos eu! resmungou Mathias sorrindo.

O tio olhou-o com alegre espanto e disse:

—Ah! como é que um homem pôde perder a cabeça até este ponto! És exactamente aquelle de quem nunca me lembrei; e contudo és o unico que lhe convem... Mas é provavel que a não queiras, Mathias; talvez não a ames? Mathias pendeu a cabeça para o peito e pareceu confuso.

—Não sei, disse hesitando; porém se fosse rico, daria toda a minha fortuna para a ver feliz!

—Então o teu amor por ella é com certeza muito grande, Mathias; mas infelizmente meu amigo ella tem medo de ti! É com certeza sem motivo; dir-se-hia que a sua aversão é uma doença de imaginação...

—Sei que me odeia, disse Mathias interrompenlo-o; estou convencido que continuará a odiar-me, e que serei infeliz com ella.

concellos, arcebispo de Goa, causou no Funchal uma profunda e dolorosa impressão.

O corpo commercial fechou os seus estabelecimentos, as aulas suspenderam o seu exercicio, e todas as corporações publicas lançaram nas suas actas votos do mais profundo sentimento pela perda que a igreja, e o paiz acabavam de soffrer com a morte de tão illustre prelado.

Julgamento e absolvição.

Foi ante-hontem absolvido no jury Maximiliano José Ferreira, habil pharmaceutico estabelecido na freguezia de Tebosa, d'este concelho. Era accusado de ter denunciado á justiça, e ter dado um juramento falso contra um *fulano* Lamas, da freguezia de S. Pedro d'Oliveira, como propinador de veneno a sua mulher.

O tribunal esteve cheio de espectadores até ao veredictum do jury, acompanhando com vivo interesse o andamento da discussão.

O sr. Ferreira conta muitos amigos, pelas suas apreciaveis e caridosas qualidades e todos applaudiram a sabia e justa decisão dos senhores jurados.

Felicitamos o sr. Ferreira e os seus amigos.

Obito.

Falleceu no dia 25 do corrente o sr. Luiz Maria Pinto de Souza, chapeleiro, morador na rua de S. Marcos. Era um bom cidadão, e um artista honesto. Paz á sua alma.

Cutro.

Falleceu em Vianna do Castello a mãe do muito rev.^o sr. abbade de Monserrate, P.^e José Maria de Barros.

Era a chorada finada uma senhora respeitavel e uma mãe digna.

Ao sr. P.^e José Maria de Barros os nossos sentidos pesames.

Macrobio.

Houve um portuguez em Monte-

—E consentes em tomal-a por mulher?

—Um sentimento de compaixão por ella, e de reconhecimento para consigo, tio João, me levam a esse sacrificio. Ella no seu desvario odeia-me; pois bem, quero salvá-la, quero ser o seu anjo da guarda durante toda a vida, poupar para ella, e cercal-a de cuidados... e fazer com que aquillo que o sr. juntou seja escrupolosamente conservado... E talvez, quem sabe? talvez que a final ella me recompense com um pouco d'affeição.

Estas palavras pronunciadas com magnanimidade e resolutamente, impressionaram profundamente o espirito do velho; apertou a mão de Mathias comovido e disse:

—Obrigado! coração generoso! És o unico homem de bem que conheço. Por isso casará com Cecilia, morará com ella, aqui ao pé de mim, ajudar-me-has a chegar á sepultura sem muita miseria; impedirás ainda depois da minha morte que os vintens que economisei, se eu deixar alguns, não sejam tomente gastos. Que Deus te abençoe; accetto o teu sacrificio como um favor.

—Está decidido, tio João?

—Irrevogavelmente, meu bom Mathias.

—Porém, se Cecilia recusar?

(Continua)

videu que teve a feliz lembrança de arrastar por este valle de lagrimas uma vida de 103 annos. Chama-se elle Domingos Pires, e com estes dous nomes tão vulgares era muito respeitado e muito considerado ali. Se estes titulos fossem a causa principal da sua longevidade, vamos todos sem demora entrar n'esta loteria da consideração social, a ver se apanhamos a tal sorte grande dos 1236 mezes de existencia.

Herança importante.

Madame Thiers ha pouco fallecida em Paris, não deixou filhos, e a sua enorme fortuna de 3:600 contos foi parar ás mãos da sua unica irmã M.^{me} Dosne. Ora ahi tem os solteiros uma boa e conveniente collocação. Lembramos aos leões de Braga a conveniencia de fazerem concurso a esta pechincha.

Sentenças para a actualidade.

E' costume antigo e manha muito usada pelos espiritos especuladores o fazerem da religião instrumento para as suas conveniencias particulares.

A proposito d'esta ignobil exploração vamos referir uma anedocta curiosa, e que nos parece ter applicação á epocha que vamos atravessando—Era Henrique III, rei da França, muito dado a cerimonia e praticas religiosas, mais por hypocrisia do que por convicção. O pontifice Sixto V, que conhecia, como habil politico que era, todas as astucias dos monarchas do seu tempo, disse um dia com um enternecimento tão sincero, como o haviam sido as queixas das molestias e da velhice que accusava antes de empolgar a thiarra, o seguinte:

«Quem me dera ser tão virtuoso e tão justo como Henrique de França! Eu, fiz quanto pude para me tirar da ingrata condição de frade. Elle, trabalha quanto pôde, para sahir da brilhante condição de rei, e entrar na obscura condição de frade.

Pena é que o Evangelho não tenha sanctificado tambem esta aperfecção da coterie de humildes.

Ora, em nossos dias, se faltam os Sixtos, são tantos os Henriques, como os gafanhotos que outr'ora choveram sobre o Egypto.

Outra.

Os monges de Alcobaça eram d'uma austeridade de costumes e de uma frugalidade tão higienica, que difficilmente se encontrava um D. Abbade, para quem não fosse necessario haver no convento uma nedia e possante mula para o arrastar.

Era frequentado este convento por uma crescida legião de piedosos devotos das resas e da mesa de ss. reverendissimas.

Em uma formosa tarde de primavera, sahia pela portaria do convento um d'estes religiosos frequentadores, no momento em que o D. Abbade se apeava d'uma das taes mulas, á qual o reverendissimo chamava com sincero enthusiasmo a sua *fel companheira*. Correu pressuroso o hospede a pegar-lhe no estribo e depois de reverencias beatificas supplicou-lhe com maneiras ternas e devotas, que lhe permittisse que a tal *fel companheira* o conduzisse ao seu albergue, que distava do convento quasi 5 quartos de legua, como então se dizia.

Conhecia o D. Abbade o sugeito, e sabiamente, accedendo ao pedido, corria risco de perder a mula; mas como a perda d'uma besta não abria

deficit nas grossas rendas do convento, com os olhos arrasados de lagrimas respondeu:

Leve v. ex.^a a mula, mas deixem'a abraçar primeiro, porque tenho bem fundados receios de que é infalivel a minha viuvez. O D. Abbade não se enganou, porque dous dias depois veio ter com s. reverendissimo o *bemaventurado* amigo dos frades, vestido de dó, annunciar-lhe que a mula havia morrido *ab intestato*. O santarrão nem sequer o apparelho restituiu.

Declaração.

Ao digno secretario da direcção do asylo de D. Pedro V, o sr. José Maria Gomes Bello, agradecemos o favor com que nos acaba de honrar, remettendo-nos, por copia, a carta de lei de 12 de maio de 1879, pela qual fora cedido ao asylo de D. Pedro V pelo governo de S. M. o convento da Penha d'esta cidade, a sua egreja e alfaias.

Pela rapida leitura que fizemos do seu bem elaborado relatorio, é certo que se levantaram no nosso espirito algumas apprehensões sobre os motivos que tivera s. exc.^a rev.^{ma} para não entregar aquella direcção todas as alfaias pertencentes ao convento da Penha.

Em presença porém da supradicta Carta de lei, e dos mais documentos que acabamos de ver, não temos duvida em reformar o nosso juizo, e affirmar que a digna direcção do asylo de D. Pedro V é digna de todos os elogios, pelo incançavel zelo com que administra e defende todos os direitos e propriedades que estão confiados aos seus cuidados.

Estamos certos de que os escrúpulos por ventura excessivos do ex.^{m.} Prelado diocesano serão brevemente removidos pelo sr. ministro da justiça, que seguramente ordenará ao ex.^{m.} ordinario a entrega de todas aquellas alfaias, conforme lhe foram cedidas pela citada Carta de lei, de 12 de maio de 1879.

Publicando o communicado do sr. José Maria Gomes Bello, cumprimos o nosso dever, e applaudimo-nos por termos concorrido innocentemente, para esclarecer um ponto que podia offerecer duvidas a alguém.

Orçamento municipal.

Está em reclamação esta nova peça tributaria. Accendam todos dentro dos 10 dias que a lei marca, ainda que não seja senão para saberem desde já quanto tem a pagar a mais no proximo anno da graça.

Tumultos

Na Covilhã houve sérios conflictos por causa da cobrança do imposto do real d'agua.

Para restabelecer a ordem foram mandadas 100 praças do regimento n.º 12 d'infanteria.

Onde irá parar, ou melhor ainda, como reventará a latente conflagração sobre que estamos vivendo, é previsão difficil, mas facil de presumir. Tudo nos affiança que o Zé Povinho ha de ter um dia consciencia do seu poder, e mostrar aos esfoladores que não deve consentir que lhe arranquem com discursos sonoros e fementidas promessas a pelle que a natureza lhe deu para cobertura dos ossos.

Rumores.

Toda essa gente que por ahi anda a ler no futuro mais do que na actualidade, insiste em affirmar que o governo está prestes a cahir. Para

longe vá tão sinistro agouro. Pois o governo hade cahir? Porque?

Por obrigar o serio burguez, que compra ás terças-feiras um modesto porco, a pagar uns 150 rs. por arroba?

Por deduzir aos empregados publicos, no acto do recebimento dos seus *immoderados* ordenados os 3% de rendimento?

Por exigir de qualquer cidadão que souber escrever o seu nome, além do reconhecimento do tabellião, mais 10 reis do sello?

Por entrar no conhecimento do que grangea qualquer lavrador afim de lhe lançar em cima o imposto do rendimento?

Por obrigar todo o cidadão que tem de escrever o seu nome em papel sellado pedindo justiça, a pagar mais 20 rs. em cada uma folha d'esse papel?

Ora historia! O governo hade viver ainda muito tempo, e Deus o conserve para que todos se convençam do valor d'esses lamentos, e d'essas promessas com que ha dous annos a esta parte nos intrujaram.

Ah povo, povo, como és digno de melhor sorte!

Canal de Suez

Desde 1879 a 1879 transitaram pelo canal de Suez 702:602 passageiros, que foram transportados por 15:610 navios e lanchas.

Os navios de maior lotação que passaram o canal para o Oriente foram de 5:800 toneladas, e para a Oceania de 5:200.

Versos

CARTÃO DE VISITA

(M. C.)

Hoje que todos contentes Saudam o Deus Meinho, Alevantando-lhe um hymno Em puras orações crentes,

Curvando-me ás tradições Das velhas crenças christãs, —Algumas mesmo bem vãs, E outras—apenas ficções,—

Eu vou tambem jubiloso, N'uma alegria leal, Levár-lhe um canto mimoso N'este dia de Natal:

E n'estas phrases modestas Von eu—pois, minha senhora, Dando-lhe mil Boas festas, Beijar-lhe a mão redemptora!

Porto, dezembro 1880. I. C.

COMMUNICADO

Snr. Redactor:

No numero 45 do seu acreditado jornal, referindo-se v. ao relatorio do Asylo de D. Pedro V, diz o seguinte:

Não temos presente a citada carta de lei, (Carta de lei de 12 de Maio de 1879 pela qual fora cedido á direcção do Asylo de D. Pedro V o convento da Penha, cerca, casa do capellão, agua, egreja e alfaias) *mas parece-nos que se ella fosse tão clara e este respeito, quanto a zelosa e digna direcção affirma no seu relatorio, não haveria motivo para negar-se um despacho favoravel aos seus requerimentos.*

Duvida v. da existencia da supradicta carta de lei, ou parece querer lançar uma censura na direcção do Asylo, por lhe ter dado uma interpretação mais lata do que ella realmente tem. Remetto a v. a copia fiel do 4.º art. da supradicta carta de lei, e por elle verá que não merece censura esta direcção.

Artigo 1.º É concedida ao asylo de D. Pedro V, da infancia desvalida de Braga, o edificio do extincto convento de Nossa Senhora da Penha, da mesma cidade, com a egreja e suas alfaias, casa do capellão cerca e agua, que possui.

Os termos em que está concebido são tão claros, que a direcção do Asylo só depois de suspeitar, que no animo de s. exc.^a rev.^{ma} se haviam levantado duvidas sobre os seus direitos ás alfaias do convento da Penha, é que ouviu os principaes advogados d'esta cidade, que unanimemente lhe affirmaram que era incontestavel o seu direito a aquellos objectos.

Não foi precipitada nem inconscientemente esta direcção pedindo a s. ex.^a rev.^{ma} o que o governo de S. M. lhe tinha concedido para o estabelecimento que administram. E tão segura se julga ainda esta direcção no direito que tem á acquisição d'aquellas alfaias, que espera obter do ex.^{m.} ministro da Justiça deferimento ao requerimento que lhe fez, com o fim de retirar do esclarecido espirito do ex.^{m.} prelado diocesano algumas duvidas, com que o seu zelo pela administração da sua diocese, o tenha preoccupado sobre a entrega d'esses objectos.

Braga, secretaria do Asylo de D. Pedro V, 21 de dezembro de 1880.

O secretario,

José Maria Gomes Bello.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados agradecem extremamente penhorados a todos os ill.^{mos} ex.^{mos} srs. que os cumprimentaram na occasião do passamento de seu sempre chorado pae, Felix José Fernandes, e o acompanharam na noite do dia 16 para a real capella de Santa Cruz, e assistiram na mesma no dia 17 aos officios de sepultura a todos, tributam um sincero e indelevel reconhecimento, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente.

Braga, 20 de dezembro de 1880.

Maria das Dóres de Souza Oliveira.

Feliciano Fernandes de S. Oliveira.

José Fernandes de Souza Oliveira.

(88)

Francisco Antonio da Silva Araujo, extremamente penhorado para com todos os cavalheiros, e snrs. ecclesiasticos que lhe fizeram a honra de assistir aos officios funebres que por alma de seu sempre chorado tio e amigo o rev.^{mo} sr. Fr. Antonio Ferreira da Silva Araujo, mandou celebrar na egreja de Santa Maria de Ferreiros; vem por este meio agradecer tão distinctos obsequios, protestando a todos a sua indelevel gratidão.

ANNUNCIOS

Arrematação

A direcção do Asylo de D. Pedro V faz publico que no proximo domingo 26 do corrente, pelas 11 horas da manhã, serão arrematadas em hasta publica no Claustro do extincto convento da Penha, vinte e duas columnas de pedra que sustentavam a cornija da varanda do dito Claustro, e servem actualmente para formar latadas, para o que se prestam perfeitamente.

Braga 20 de dezembro de 1880.

O secretario,

(87) José Maria Gomes Bello.

TABACARIA BRACAENRSE

27, RUA DO SOUTO, 27

ESQUINA DA RUA DE JANO

BRAGA

REDUÇÃO DOS PREÇOS DOS RAPÉS

Companhia Nacional em Xabregas

Rapé meio grosso em..... 250 gr. 400
Fino 400
Masulipatão 2.ª..... 400
Cruz de Malta..... 440
Masulipatão 1.ª..... 480
Secco..... 570

LEALDADE:

Vinagrinho e meio grosso 500
Miguel Augusto 240
Boa-fé 260

Especialidade em charutos Havanos e da Bahia

Deposito de tabacos de todas as fabricas

Grandes descontos aos srs. estaqueiros

DEPOSITO DE PAPEL DE RUAS

Papel de embrulho—Idem costanera—Idem almaço lizo e pautado—Idem fino, marca pequena e grande—Idem de jornal—Idem de impressão de livros—Idem de diversas cores.

Remetem-se amostras a quem as pedir. Preços sem competidor. (75)

CASA DE MODAS

DE

José Antonio da Silva Lomar

28, RUA DO SOUTO, 29

Participa ás illustres damas Bracenses que acaba de receber directamente do estrangeiro, um grande e variadissimo sortido de lãs para vestidos, confeições, pelerinas, visitas, capas, casacos, em todos os tamanhos, saias de cor e brancas, chapéus para senhora e criança, sombrinhas e guarda-chovas, laços, gravatas, sapatos de feltro em todos os tamanhos, collarinhos para senhora e homem, fatos de casemira a 3\$600; e muitos outros artigos de novidade, que vende por preços sem competencia.

Carimbos de Borracha

Que servem para marcar muitos e diversos objectos, especialmente papel, roupa branca, madeira e sola, e até no proprio vidro ou crystal, etc.

Fazem-se estes carimbos pelo sistema inglez o mais perfeito e conhecido, e garantidos por 15 annos, de 18000 reis para cima e em todos os formatos, que se possam imaginar, etc.

Estes carimbos pela sua perfeição são preferiveis aos de metal ou d'outro qualquer material, dando resultados os mais satisfatorios. Fazem-se com armas e emblemas e monogramas e mesmo firmas ou nomes a imitar a propria assignatura (fac-similes), etc., á vontade do pretendente.

Quem preten/ler, dirija-se por escripto ou pessoalmente a Antonio Germano Ferreirinha, travessa de S. João, n.º 44. (76)

PROGRAMMAS

PARA O

ENSINO DOS LYCEUS

CONFORME O

Decreto de 14 de outubro de 1880

PREÇO 160 REIS.

Vende-se na Typographia Camões e na Portaria do Lyceu.

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE
EM BRAGA.

Abriu-se este importante estabelecimento.

Offerece asseio, bom serviço e modicidade de preços. (51)

HOTEL FRANQUEIRA EM BRAGA

Acha-se aberto este estabelecimento, com todas as commodidades possíveis n'estas casas, no Campo de Sant'Anna n.º 1. proximo ao Theatro de S. Geraldo, e dirigido pelas mesmas pessoas que administraram o Hotel da Boa-Vista, no Bom Jesus do Monte. Pedese aos seus numerosos freguezes o favor da continuação a esta nova casa. (69)

GRANDE HOTEL

NO
BOM JESUS DO MONTE

PREÇOS POR PESSOA:

HOSPEDES DE CASA E MEZA

Serviço de meza 1\$000 reis
Quartos 1\$000 — 800 — 400 e 200 »
Serviço de meza nos quartos — preço convencional.

HOSPEDES SÓ DE MEZA:

Por cada almoço á meza redonda. 400 reis
» » jantar » » 700 »

VINHO VERDE:

Ao almoço ½ garrafa
Ao jantar 1 »

N. B. — Os preços de vinhos e outras bebidas — por uma lista patente aos hospedes, na meza de jantar. (63)

Estabelecimento de louças, vidros e crystaes das principaes fabricas Nacionaes e Estrangeiras

DE
BERNARDO JOSÉ FERNANDES CARNEIRO
15 — Rua do Souto — 15

Participa aos seus freguezes e ao publico, que recebeu um variado sortimento de camas e lavatorios de ferro, fogões de fogo circular para lenha e carvão, ferros de engomar, bacias de ferro estanhado proprias para cozinha, e bem assim muitos outros artigos concernentes ao seu estabelecimento, cujos preços não tem competidor. (4)

Contra todas as tosses e molestias do peito

O XAROPE PEITORAL BALSAMICO DO POBRE

E' o melhor especifico contra todas as tosses antigas e modernas. Bronchites agudas e chronicas e recommendado pelos principaes medicos conforme o attestam.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia Braga
Rua do Anjo, (Esquina de St.ª Cruz)



AO PUBLICO

RICARDO TEIXEIRA DA SILVA, com estabelecimento de ferragens no Campo de Sant'Anna n.º 1. participa aos seus freguezes e ao illustrado publico, que mudou o seu estabelecimento para a casa n.º 14 do referido Campo de Sant'Anna.

N'este estabelecimento tambem se encontram laboratorios, camas de ferro e colchões para as mesmas tudo por preços reduzidos. (1)

PHOTOGRAPHIA, LITHOGRAPHIA, E ESTAMPARIA

TYPOGRAPHIA CAMÕES

DE

SILVA BRAGA

11-CAMPO DE SANCTA'NNA-11

BRAGA

Este estabelecimento encarrega-se de toda a qualidade de impressões tanto de lithographia como estamparia e typographia, taes como: facturas, circulares, mappas, acções de companhias, cheques, letras, cartazes, programmas, rotulos, enderesses, etc., etc.

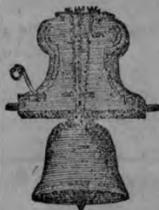
BILHETES DE VISITA.

Toma-se conta da impressão de qualquer livro, garantindo-se a nitidez do trabalho.

GRAVURA

Grava-se em todas as qualidades de metal, em baixo e alto relevo, e bem assim se extrahem estampas tanto das gravuras de que se encarregar, como das que se lhe apresentarem.

No mesmo estabelecimento se encontra á venda tudo o que ha de melhor, em papelaria, objectos de escriptorio e desenho, recomendaveis pela qualidade e modicidade de preços.



FABRICA DE FUNDIÇÃO DE SINOS
EM
BRAGA.

NARCIZO ANTONIO DA COSTA BRAGA, com fabrica de fundição de sinos, na rua das Aguas n.º 37, continúa a dar com promptidão e esmero de trabalho todas as obras de fundição relativas á sua arte reduzindo o antigo preço do metal a 610 reis o kilo.

Além das obras d'encomendas tem o annunciante para vender no seu estabelecimento sinetas e campainhas. Compra sinos velhos até 435 rs. o kilo. (36)

Livros classicos.

Na officina de encadernação da rua Nova n.º 44, vendem-se livros classicos e devotos, por preços commodos. (17)

MOURA

5, RUA DE S. MARCOS, 5
BRAGA

Vende papeis pintados para guarnecer sallas, lindissimos gostos, a principiar em 80 reis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimento romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade.